



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

ATA PREMIAÇÃO IAB-SP 2010

Entre os dias 19, 26 e 27 de novembro de 2010, o júri convidado, reuniu-se na sede do IAB-SP, situada à Rua Bento Freitas, 306 para a Premiação IAB-SP 2010. Tendo como principal objetivo identificar os avanços e desafios enfrentados na produção da arquitetura contemporânea, de modo a reconhecer as propostas criativas e originais, sobretudo aquelas que contribuem efetivamente para o desenvolvimento social, ambiental, econômico e cultural do Estado de São Paulo e do Brasil, traz aqui a síntese de suas análises, discussões e deliberações.

Inicialmente cumpre destacar que as discussões gerais do Júri aconteceram por categorias e, de forma geral entre todos, sendo que o júri conheceu e discutiu as avaliações de cada grupo e a inserção dos trabalhos nas determinadas categorias pelas inscrições.

Os trabalhos dividiram-se em seis categorias: Urbanismo, Paisagismo, Edificações, Habitação de interesse social, Design e Crítica. E assim dividiram-se os jurados em equipes, de modo a contemplar a análise detalhada de cada categoria. No entanto, na dinâmica da avaliação formulou-se a metodologia de que cada um dos jurados apontasse também destaques dentro das outras categorias, ocorrendo, assim, um trabalho integrado do corpo de júri.

Urbanismo: Angélica Tanus Benatti Alvim, Eduardo Nobre e Laura Bueno

Paisagismo: Rosa Kliass, Saide Kahtouni e Vladimir Bartalini

Edifício: Carlos Palladini, Sérgio Magalhães e Silvio Stefanini Sant'Anna

Habitação de interesse social: Eduardo Brandt, Joan Villá, João Whitaker e Marco Antonio Alves Jorge

Design: Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli, Kedson Barbero

Crítica: Eder Roberto da Silva, Nadia Somekh e Saide Kahtouni

Na categoria **CRÍTICA** a jurada **Angélica Tanus Benatti Alvim** verificou a presença de trabalho de sua orientação como candidato ao Prêmio Luis Saia, solicitando a sua migração para outra, sendo assim o júri concordando com a solicitação indicou a troca de categoria com jurada Nadia Somekh, da categoria URBANISMO. Além disso, na área de crítica, devido à proporção entre jurados e obras a avaliar, foi solicitada a colaboração da Arq. Saide Kahtouni, presente aos trabalhos conjuntos.

Na categoria **URBANISMO** o arquiteto **Eduardo Nobre** retirou sua participação em função da discussão ética relacionada à sua participação na Diretoria do IAB.

Como observação geral, o júri discutiu o quanto algumas fronteiras são tênues para o trabalho do Arquiteto e Urbanista, que se caracteriza como um profissional múltiplo, e que, ao longo de sua trajetória e percursos, passa a atender determinadas ênfases, construindo assim a amplitude, as especialidades e especificidades dos campos de atuação dessa profissão.

A decisão final foi outorgada no dia 27 de novembro com a manifestação das equipes por categoria e indicação dos principais prêmios.

As equipes, assim se manifestaram:

R. Bento Freitas, 306.
CEP: 01220-000
SÃO PAULO - SP
FONE/FAX: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

CATEGORIA URBANISMO

Para a categoria Urbanismo, os trabalhos inscritos envolvem diversas escalas e procuram enfatizar vários problemas do meio urbano. A análise dos projetos considerou a pertinência da intervenção proposta a problemática do urbanismo contemporâneo. Assim, destacam-se como critérios principais que orientaram os julgamentos dos jurados a relevância social da intervenção, o envolvimento dos usuários na elaboração e implementação a contemporaneidade dos conceitos, inclusive dos instrumentos urbanísticos, inovação contribuição ao debate sobre a cidade contemporânea.

MENÇÃO HONROSA

A proposta ao mesmo tempo denota intenso envolvimento do usuário – individual, coletivo, comunitário, institucional – coloca, em cheque, respondendo de forma inovadora, o modelo de espaço urbano da cidade existente, na qual o espaço público foi sendo destruído pelo automóvel. Destacam-se a integração à macro rede de mobilidade, a reversão da deterioração do espaço do pedestre e do morador, bem como à recuperação ambiental resultante, com impactos no espaço intra-urbano e regional.

REDE VERDE BIXIGA

Autores: Augusto Aneas, Fernão Morato e Guilherme Ortenblas

MENÇÃO HONROSA

A proposta integra a recuperação urbana e ambiental da área de proteção dos mananciais e enfrenta uma situação extrema de degradação ambiental dos recursos hídricos para a metrópole e de relevante bem de interesse científico e cultural. Ao mesmo tempo, responde a necessidades da população moradora, respeitando as especificidades socioespaciais.

MUSEU ABERTO CRATERA COLONIA

Autora: Adriana Levisky

Colaboradores: Renata Gomes, José Eduardo Borba, Vivian Hawthorne, Tatiana Antonelli, Lígia Gonçalves, Rosângela do Nascimento.

Paisagismo: Fany Galender Paisagismo Ltda

PRÊMIO

O projeto vencedor é considerado inovador e responde à complexidade da cidade em sua integração com a metrópole, se beneficiando dos instrumentos urbanísticos contemporâneos. Propõe a requalificação urbana de um trecho urbano, apontando o equacionamento da macro e micro acessibilidade, integrando novos usos e aproximando a cidade ao rio.

OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADDA TIETÊ OSASCO SP

Equipe: Héctor Vigliecca, Luciene Quel, Ronald Werner Fiedler, Caroline Bertoldi, Neli Shimizu, Pedro Ishimaru Bedendo, Kelly Bozzato, Ruben Otero, Thaísa Froes, Fabio Pittas, Adda Ungaretti e Gerônimo Stéfani.

Consultora de Urbanismo e Legislação: Caroline Bertoldi

Consultor de Viabilidade Econômica: Eduardo Rottman

R. Bento Freitas, 306.
CEP: 01220-000
SÃO PAULO – SP
FONE/FAX: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

CATEGORIA PAISAGISMO

O Júri, composto pela arquiteta **Rosa Grena Kliass**, pela arquiteta **Saide Kahtouni** e pelo arquiteto **Vladimir Bartalini**, deliberou o prêmio na **CATEGORIA PAISAGISMO** pelos seguintes critérios:

1. O projeto de paisagismo confere qualidade e coesão a um espaço cujo uso anterior se limitava a uma via de circulação de veículos entre edifícios isolados.
2. O tratamento paisagístico proposto contempla a circulação e a permanência qualificada dos pedestres graças ao equilíbrio conseguido entre pavimentos, corpos d'água e volumes vegetais.
3. Destaca-se ainda como ponto positivo o aproveitamento da pré-existência de um olho d'água, fazendo deste elemento – a água- o fio condutor do projeto e elemento integrador dos subespaços, considerando, ao mesmo tempo a sua reciclagem permanente

PRÊMIO

RECNOV REDE RECORD

Autora: Evani Kuperman Franco

Colaboradores: Edo Rocha Espaços Corporativos

"Os jurados **Rosa Grena Kliass**, **Saide Kahtouni** e **Vladimir Bartalini**, diante de sua posição especialmente voltada a análise de projetos na área da arquitetura paisagística, expressam aqui em relação ao PRÊMIO JOAQUIM GUEDES (melhor projeto ou obra com ênfase na integração entre urbanismo, paisagismo e habitação de interesse social), que sua votação, seria para o projeto CANTINHO DO CÉU pelas arquitetas Rosa Kliass e Saide Kahtouni e Operação Consorciada Tietê 2, por Vladimir Bartalini. Todos presentes a última reunião dos trabalhos, no sábado, 27/11/2010, em relação a esse prêmio especificamente, que trata da integração entre Paisagismo e duas outras categorias."

CATEGORIA EDIFÍCIO

O corpo de jurados nesta categoria foi composto pelos arquitetos **Silvio Stefanini Sant'Anna**, **Carlos Palladini** e **Sergio Magalhães**.

Devido à grande quantidade de trabalhos inscritos o corpo de jurados decidiu criar subcategorias que se agruparam em Obras Construídas e Projetos.

OBRAS CONSTRUÍDAS

HABITAÇÃO

MENÇÃO HONROSA

O destaque observado nestas obras são a relevância e apropriação do lote urbano, com inserções e partidos adequados as suas contextualizações. Essas obras apresentam soluções reais para as dificuldades arquitetônicas apresentadas e com eficiência e síntese de propósito demonstram proporcionalidade e clareza de intenção espacial e construtiva.

R. Bento Freitas, 306.
CEP: 01220-000
SÃO PAULO - SP
FONE/FAX: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

CASA MIRANTE DO HORTO

Autor: Flavio Castro

RESIDÊNCIA DRINIEPER 107

Autor: Guilherme Mendes da Rocha

PRÊMIO

Obra de grande contemporaneidade projetual, no seu minimalismo funcional, na sua simplicidade de construção formal e na atualização de seus princípios tecnológicos construtivos, em contraste com a exuberância da mata nativa, faz dessa edificação uma significativa referencia a nossa produção arquitetônica.

CASA PARATY

Autor: Marcio Kogan

Co-Autor: Suzana Glogowski

Co-Autoras de Interiores: Diana Radomysler e Carolina Castroviejo

Equipe: Beatriz Meyer, Eduardo Chalabi, Eduardo Glycerio, Elisa Friedmann, Gabriel Kogan, Lair Reis, Luciana Antunes, Maria Cristina Motta, Mariana Simas, Oswaldo Pessano, Renata Furlanetto e Samanta Cafardo.

COMERCIAL

Três obras de diferentes linguagens e dimensionamentos e de diferentes propósitos demonstram a variedade temática das soluções encontradas por seus diferentes autores. No entanto, todas adequadas nos seus intentos e propósitos respeitando suas especificidades e acolhendo significância as suas soluções de partido, tecnologia e funcionalidade comercial

MENÇÃO HONROSA

KAZE PAULISTA

Autores: Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz

Coordenadores: Dante Furlan, Renata Davi e Mônica Yosioka

Painel artístico: Fabio Flaks

MENÇÃO HONROSA

JATOBÁ GREEN BUILDING

Autor: Luis Felipe Aflalo Herman, Roberto Aflalo e Filho e Gian Carlo Gasperini

Colaboradores: Fabio Rakauskas (arquiteto). André Vieira, Letícia Lima e Márcia Assumpção



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

MENÇÃO HONROSA

ATELIÉ DE ARQUITETURA

Autores: Frederico Zanelato, Fernanda Kano e Regina Sesoko

Colaboradores: Regina Santos, Guilherme Bravin e Wladimir Polimeno

PRÊMIO

Ora projetada com grande sensibilidade e delicadeza arquitetônica para uma coerência estrutural definida pelo propósito da sua construção. As soluções apresentadas mostram a riqueza das soluções espaciais internas e a grande pertinência da composição informativa e mercadológica de suas elevações. A inclinação trapezoidal e o ritmo modular refinam o produto final a ponto de insinuar uma sofisticação aparente e, no entanto, trata-se de competência arquitetônica.

SEDE ADMINISTRATIVA DA CARGLASS

Autores: André Dias Dantas, Bruno Bonesso Vitorino e Renato Dalla Marta

Colaboração: Filipe Doria, Filipe Romeiro, Gregory Canfield, Maíra Baltrusch e Aline Pek

REQUALIFICAÇÃO

PRÊMIO

A importância desse projeto está no significado a que sua solução arquitetônica impôs para a condição da biblioteca anteriormente existente. Seu resultado integrador do espaço com seus usuários servem como convite a interação com a leitura e a cultura, para a cidade. Sem ser pretensioso e alterar a estrutura maciça existente, a solução apresentada claramente envolve as pessoas e transforma um espaço esquecido pelo formalismo truculento, em espaços de convivência agradáveis e convidativos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL MÁRIO DE ANDRADE – PLANO INTEGRADO DE RESTAURO E MODERNIZAÇÃO

Autores: José Armênio de Brito Cruz e Renata Semin

Coordenação de produção: Cinthia C. Duclerc Verçosa

Colaboradores: Gustavo Marchetti Panza, Juliana Gomes Trickett, Marco Artigas Forti, Renata Pazero, Marina Malagonili e Liz Arakaki

INSTITUCIONAL

PRÊMIO

Trata-se de parte de um conjunto dos mais significativos para a cidade de São Paulo. A biblioteca dentro desse conjunto é referencial e sua emblemática solução arquitetônica exerce quase que função didática a arquitetura institucional. Com um refinado detalhamento construtivo, merecedor de projeto de tal prestígio, a Biblioteca São Paulo prima por apresentar a síntese da composição arquitetônica e a riqueza de soluções pensadas e resolvidas na



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

dimensão e escala do usuário. Seu detalhamento, sua materialidade, seus visuais, sua dinâmica espacial faz dessa obra um importante ganho cultural para a população paulistana.

A forma como a luz é tratada neste projeto representa a qualidade de entendimento que os autores tem com o programa de uma biblioteca não se prende a apenas atender os requisitos mínimos funcionais, mas recria espacialidades inusitadas e acolhedoras mantendo o usuário interagindo com a arquitetura.

BIBLIOTECA SÃO PAULO

Autor: Roberto Aflalo Filho, Gian Carlo Gasperini e Luiz Felipe Aflalo Herman. Dante Dellamana e Marcelo Aflalo.

Colaboradores: Flavia de Barros Marcondes, Paula Homsj, Camila Chamati e Martina Croso Mazzuco

PROJETOS

HABITACIONAL

MENÇÃO HONROSA

A importância destacada deste projeto se refere à sua integração com o entorno e respeito com seu contexto. O lote urbano e restritivo de arrojados formais faz com que a simplicidade dessa proposta seja muito bem acolhida na sua interioridade arquitetônica. O projeto impõe a discussão da espacialidade do interno e do externo.

RESIDÊNCIA AG

Autor: André Becker Pennewaert

PRÊMIO

Projeto muito bem definido pelas intenções volumétricas e unidade de conjunto implantado a partir da variação formal do terreno. As soluções compositivas das aberturas criam leveza e simplicidade dentro de uma aparente construção brutalista da geometria e do concreto. Sutilezas de soluções plásticas e funcionais.

RESIDÊNCIA ITATIBA

Autor: Marina Acayaba e Juan Pablo Rosenberg

Colaboradores: Paloma Delgado, João Chiavone e Marina Portolano

CATEGORIA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

O corpo de jurados desta categoria foi composto pelos arquitetos **Joan Villá, Marco Antonio Alves Jorge, João Whitaker e Eduardo Brandt.**



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

MENÇÃO HONROSA

O projeto de urbanização Parque Cantinho do Céu não envolve propriamente a construção habitacional. Trata-se de intervenção cujo objetivo primeiro era a proteção dos recursos hídricos da represa Billings, com a instalação de sistema de drenagem e coleta e afastamento do esgoto sanitário. Porém, a proposição vai muito além, ao promover um projeto cuidadoso de recuperação ambiental e melhoria da qualidade urbana para a população moradora, com a criação de um sistema de áreas livres de 7 km de extensão, cujo parque linear permite a reapropriação da margem da represa pela população.

PARQUE CANTINHO DO CÉU

Autores: Marcos Boldarini e Melissa Matsunaga

Equipe: Cristiana Salomão, Josiane Viana, Juliana Junko, Larissa Reolon dos Santos, Lucas Nobre, Melina Giannoni, Renato Bomfim, Ricardo Falcoski, Sergio Faraulo, Simone Ikeda, Suzel Maciel e Wagner Garcia

MENÇÃO HONROSA

O projeto propõe uma intervenção de urbanização com proposta de moradia em uma área de fundo de vale, marcada pela topografia íngreme ao longo de um curso d'água central. Trabalha-se de forma inovadora a fluidez urbana nessa declividade com a proposição de passarelas de transposição, ao mesmo tempo que se propõe a recuperação ambiental da área com um parque linear ao longo do córrego, estruturando a intervenção e oferecendo um espaço de qualidade para a população, que se completa com a proposta de equipamentos de esporte. As moradias, cuja tipologia das unidades revela cuidado projetual e boa funcionalidade, compõem conjuntos que se adaptam cuidadosamente à topografia, ocupando as encostas em patamares, constituindo um conjunto arquitetônico de grande qualidade.

PARQUE NOVO SANTO AMARO

Equipe: Héctor Vigliecca, Luciene Quel, Ronald Werner Fiedler, Neli Shimizu, Caroline Bertoldi, Kelly Bozzato, Pedro Ishimaru Bedendo, Sergio Faraulo, Thaísa Froes, Fabio Pittas e Aline Orllertz

PRÊMIO

O projeto apresenta grande qualidade arquitetônica, não obstante a alta densidade imposta pelo programa. Adotam-se duas tipologias, de prédios e casas sobrepostas, que dão variedade ao conjunto, mantendo-se, entretanto a identidade arquitetônica. Boas soluções de espaços de uso coletivo de socialização foram adotadas, como o uso das coberturas. O projeto destaca-se também pelo cuidado na relação entre os espaços comuns e as circulações externas, que configuram situações de uso agradáveis. A tipologia das unidades é simples, porém pensada com cuidado, tanto em relação à funcionalidade de uso quanto à racionalização construtiva. O conjunto, construído, apresenta rara qualidade arquitetônica considerando os condicionantes e entraves que dificultam a prática de projeto de habitação social de produção pública.

RESIDENCIAL ALEXANDRE MACKENZIE

Autores: Marcos Boldarini e Sérgio Faraulo

R. Bento Freitas, 306.
CEP: 01220-000
SÃO PAULO - SP
FONE/FAX: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

Colaboradores: Simone Ikeda, Daniel Souza Lima e Marina Malagolini

Paisagismo: Arquitetura e Urbanismo - Marcos Boldarini, Melissa Matsunaga e Simone Ikeda (autores)

CATEGORIA DESIGN

Nesta categoria o júri composto pelos arquitetos **Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli e Kedson Barbero** em função das especificidades e diversidade de projetos e obras apresentadas subdividiu-a em duas categorias: Ambiente e Objeto

AMBIENTE

MENÇÃO HONROSA

Projeto considerado representativo no aspecto social, da humanização dos hospitais. Promove ambiente interativo para as crianças, em linguagem lúdica, adequada ao usuário. Há tratamento compatível das superfícies (piso/parede/forro), da iluminação, com variedade cromática, criação de mobiliário, cenários e brinquedos, proporcionando singularidade ao ambiente hospitalar.

HOSPITAL INFANTIL SABARÁ

Autor: Diana Malzoni

Colaboradora: Luciane L. Vaz

Projeto Lúdico e Paisagismo: Maria Cecília Barbieri Gorski e Michel Todel Gorski

Colaboradores: Priscila Melhado, Gabriella R. Radoll e Felipe Bracco

Ilustrações: Cecília Esteves

MENÇÃO HONROSA

Considerou-se, em particular, o processo de construção da imagem para ambientação da expografia, desenvolvida a partir da percepção de aspectos sensoriais dos ambientes da Mata Atlântica. E, o sistema proposto para os painéis cenográficos, também utilizados como suporte para a comunicação visual. O projeto resolve bem a condição de fragmentação dos espaços disponíveis para a exposição, articulando, por meio dos painéis cenográficos, o percurso e as narrativas. As informações textuais distribuem-se de forma clara e organizada, com utilização de cores, infográficos e tipografia adequada. Projeto relevante no aspecto social, que promove a preservação ambiental e integra a população local nas atividades de eco-turismo.

EXPOGRAFIA ECOTURISMO NA MATA ATLÂNTICA

Autor: Pedro Paes Lira

Colaboradores: Manoela Muniz Machado, Joana Lira, Elisa Von Randow, Joana Amador, Juliana Neves Maia



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

MENÇÃO HONROSA

O projeto tem clareza na solução funcional, privilegiando a iluminação natural perimetral para áreas de trabalho cotidiano. Destaca-se o espaço central, de fluxo, ocupado pela biblioteca, que cumpre a função simbólica desejada (conhecimento e tradição). Considerou-se a proposta elegante e arrojada, ao elevar do solo elementos divisórios que, ao mesmo tempo, desempenham a função de suporte para livros. O conjunto do mobiliário e luminárias que compõem o ambiente organiza-se de modo coerente. Completa-se a identidade com a escolha de matérias e cores que, aliada à solução luminotécnica, conferem seriedade e sobriedade ao escritório.

BPGM ADVOGADOS

Autores: Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz

Colaboradores: Marília Caetano, Renata Davi, Ana Beatriz Lima, Bruno Araújo e Marina Almeida

MENÇÃO HONROSA

Apesar deste projeto não ter características inovadoras, destaca-se pela relevância social e simbólica. Diante de temática contundente, cria-se, de forma simples e eficiente, o sistema de identidade visual para a exposição permanente e mostras temporárias, no antigo prédio do Deops/SP. Um complexo de informações textuais, visuais, documentais organiza-se em suportes verticais, horizontais, videográficos e interativos, com criação de códigos cromáticos e adequada utilização de fotografia e tipografia. A expografia é pensada para receber grande público, em linguagem acessível.

COMUNICAÇÃO VISUAL MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO

Autor: Renato Salgado

Equipe de colaboradores: Alessandra Viude, Juliana Azem Ribeiro de Almeida, Marina Carvalho, Luiz Domingues.

PRÊMIO

Há clareza na proposta do projeto expográfico, em sincronia com curadoria e identidade visual.

A organização espacial é simples e permite perceber com clareza os três setores da exposição: 12 + E + 83, que representam os três conjuntos tipológicos das casas chilenas expostas, abrangendo desde moradias sociais até casas de alto padrão. Destacam-se os suportes executados com madeira de demolição e caixas de embalagem, que remetem ao tema exposto e conferem caráter inusitado à mostra. Os recursos para visualização 3D, vídeos, maquetes, textos são utilizados adequadamente, em proporção e escala compatível ao usuário, e expõem de modo vivo o conteúdo. Instalado no Museu da Casa Brasileira, o projeto foi considerado relevante, expondo arquiteturas representativas de moradia social da América Latina e possibilitando acesso a um público diversificado.

12+E+8³ “CASAS DO CHILE”

Autores: Chiara Meschini E Raul Pabst

Colaboradores: Victor Oddo, Guilherme Baio Meschini, Escritorio Elemental.



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

OBJETO

PRÊMIO

Considerou-se a criatividade e articulação funcional da proposta. As peças, retiradas de um sólido, formam um jogo de montar, agregando sentido lúdico ao móvel, tão intrínseco ao usuário a que se destina – a criança. Apresenta dimensionamento e estrutura compatível à escala da criança.

MESA ESCONDE-ESCONDE

Autor: Apoena Amaral e Almeida

Colaboradores: Gabrielly Silva, Julia Rettmann e Vito Macchione

CATEGORIA CRÍTICA

O corpo de jurados, arquiteto **Eder Silva**, arquiteta **Nadia Somekh**, com a colaboração da arquiteta **Saïde Kahtouni**, dentro da premissa de que as obras intelectuais devem ser consideradas como um conjunto heterogêneo, que reúne distintas linhas de pensamentos, enfoques e paradigmas, considerou as obras analisadas a partir dos seguintes critérios: como possibilidade de indiscutível referência para a Arquitetura e Urbanismo de forma integrada, sintetizando conhecimentos e trazendo contribuição para a desfragmentação dos saberes; por sua relevância e contribuição para futuros estudos, pesquisas e para a prática, além da relevância social e profissional da obra; por sua inovação, originalidade, abrangência e importância da temática e, por sua estrutura e organização, contemplando o desafio do tema.

Os jurados decidiram que nesta categoria por haver um prêmio especial, Prêmio Luis Saia, seriam atribuídas apenas menções honrosas.

INDICA PARA PREMIAÇÃO

MENÇÃO HONROSA

Rios e Cidades – Ruptura e Reconciliação - Autora: Maria Cecília Gorski

MENÇÃO HONROSA

Arquitetando a Boa vizinhança: Arquitetura, Cidade e Cultura nas Relações Brasil- Estados Unidos 1876 – 1945 -

Autor: Fernando Atique



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

Em seguida à premiação geral por categoria o júri votou individualmente nos prêmios especiais.

PRÊMIOS ESPECIAIS

PRÊMIO LUIS SAIA

BRASIL: ARQUITETURAS APÓS 1950

Autoras: Maria Alice Junqueira Bastos e Ruth Verde Zein

PRÊMIO JOAQUIM GUEDES

ÁREA DOS PORTAIS

Equipe: Héctor Vigliecca, Luciene Quel, Ronald Werner Fiedler, Neli Shimizu, Caroline Bertoldi, Pedro Ichimaru Bedendo, Kelly Bozzato, Ruben Otero, Thaísa Froes, Fabio Pittas, Adda Ungaretti, Gerônimo Stéfani, Ignácio Errandonea, Pedro Guglielmi.

O Prêmio Joaquim Guedes destina-se a trabalhos na área da habitação social, mas que envolvam também aspectos de planejamento urbano e paisagismo.

O projeto da Área dos Portais se destaca por integrar de maneira sensível essas três dimensões, em um projeto de urbanização em uma área de grande fragilidade ambiental e precariedade urbana. O fato de ter sido construído revela, no campo das políticas públicas de habitação em que os entraves para a implementação são inúmeros, a viabilidade das soluções apresentadas.

O projeto inova por conseguir propor variedade de usos, com comércio e áreas de lazer e esporte, o que traz qualidade urbana inquestionável.

Apresenta tipologias variadas, permitindo responder a demandas familiares que nunca são homogêneas, mas ao mesmo tempo com solução construtiva única, o que facilita a racionalização da obra e reduz os custos.

As plantas das unidades receberam especial atenção para uma melhor funcionalidade, reduzindo as circulações e ganhando nas áreas habitáveis, fator preponderante quando se trata de espaços muito limitados. A proposta atende às altas densidades desse tipo de programa, sem com isso prejudicar a qualidade projetual. Os espaços coletivos condominiais foram também tratados com cuidado para evitar áreas não utilizadas.

Isso resultou em um projeto de grande sensibilidade, de partido estético de qualidade, com volumetrias harmônicas, o que é um desafio na habitual padronização da produção habitacional pública, com espaços coletivos muito qualificados e de usos variados. O projeto representa um exemplo concreto do que pode e deve ser feito na abordagem da dramática situação habitacional em que se encontra a população das nossas periferias pobres.



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

PRÊMIO CARLOS MILLAN

CASA DO CHILE

Autores: Carlos Garcia, Guilherme Motta, Lucas Fehr, Marcus Vinicius Damon e Mario Figueroa

Co-Autores: Carlos Dias e Raul Pabst

Colaboradores: Amanda Renz, Mario do Val, Gustavo Capecchi e Luiz Del Guerra

A forma descritiva do partido apresentado pelos autores faz parecer simples a difícil solução encontrada neste projeto. Entretanto, não é bem assim que nos confrontamos com propostas e soluções contraditórias que sequer estabelecem intenções claras quanto às iniciativas que solucionam este projeto apresentado de forma muito competente.

Por isso que, o projeto da Casa do Chile ultrapassa seu limite de partido arquitetônico bem intencionado, como unificar as áreas vazias do lote com a rua criando integração e ganho territorial para uma pequena parcela da cidade histórica de São Paulo em plena Rua Florêncio de Abreu. Esse projeto é muito mais do que isso quando olhamos para a solução adotada no traçado projetual e na forma como acontecem espacialidades interiores de grande dinamismo e fluidez. A qualidade de atribuir à solução arquitetônica à percepção da espacialidade contida na proposta inicial da Casa do Chile e alongar sua perspectiva adentro transformando o pequeno e tímido assobradado de três pavimentos em uma plena galeria repleta de informações e tecnologias contemporâneas qualifica este projeto em uma intervenção de requalificação mais do que apropriada.

A dificuldade de solucionar questões de manutenção patrimonial e recriar condições de reinventar novas espacialidades é atributo de olhares cautelosos e perspicazes. Qualidades mais do que demonstrada anteriormente em outros projetos pelos autores.

Pelas claras evidências apontadas pelo diversificado júri é que indicamos este projeto ao prêmio em referência.

PRÊMIO RINO LEVI

CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO DOS PIMENTAS

Autores: Mario Biselli e Artur Katchborian.

Colaboradores: Paulo Roberto dos Santos Barbosa, Luiz Marino Kuller, Cássia Lopes Moral, Cassio Oba Osanai, Camila Bevilacqua de Toledo, Gabriel César e Santos, Ana Carolina Ferreira Mendes e Débora Pinheiro

A importância dessa obra para arquitetura paulista esta na grandeza de sua postura, enquanto arquitetura, pois oferece qualidade internacional, solução construtiva e tecnológica atualizada, além de se ater aos princípios normativos que sempre exerceram dominação na arquitetura, desde seu ensino até sua plena prática profissional e que nunca ficaram presos a modismos.

A relevância da monumentalidade adequada à edificação, a importância da luz na definição dos espaços, a fluidez dos significativos percursos e fluxos funcionais, a contemporaneidade das soluções tecnológicas, o requinte e sofisticação da ousadia de utilização dos elementos compositivos, a leveza e elegância dos esforços estruturais, a transparência iluminada, transformadora e renovadora do espaço diurno e noturno, a volumetria de composição geométrica exemplar, entre outras soluções, nos remete aos grandes mestres da arquitetura a quem nos

R. Bento Freitas, 306.
CEP: 01220-000
SÃO PAULO - SP
FONE/FAX: (11)
3 2 5 9 - 6 5 9 7
3 2 5 9 - 6 8 6 6
3 2 5 9 - 6 1 4 9
iabsp@iabsp.org.br
www.iabsp.org.br



INSTITUTO DE
ARQUITETOS
DO BRASIL
DEPARTAMENTO
DE SÃO PAULO

inclinamos respeitosamente. Neste contexto, o autor do Centro de Arte e Educação dos Pimentas mostra mais do que habilidade intuitiva de propósito. Mostra também conhecimento e erudição quando recria uma nova obra aparelhada de citações e referências e, no entanto, recria uma nova arquitetura de autoria repleta de qualidades. A responsabilidade social incrustada neste projeto também merece atenção pela solução do partido que acolhe o usuário de forma natural e transmite ao mesmo uma compatibilidade com o sonho e a utopia de viver uma espacialidade lúdica dentro de uma atmosfera propensa ao ensino, a educação e ao lazer. Portanto, através de um grande consenso deste diversificado júri esta obra é a nossa indicação certa e justa para o prêmio em referência.

A Comissão Julgadora, Arquitetos

Angélica Tanus Benatti Alvim, Carlos Palladini, Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli, Eder Roberto da Silva, Eduardo Brandt, Eduardo Nobre, Joan Villá, João Whitaker, Kedson Barbero, Laura Bueno, Marco Antonio Alves Jorge, Nadia Somekh, Rosa Kliass, Saide Kahtouni, Sérgio Magalhães, Silvio Stefanini Sant'Anna e Vladimir Bartalini.

Coordenação

Alex Marques Rosa

São Paulo, 09 de dezembro de 2010